

ATIVIDADE TURÍSTICA ALIADA AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM CABACEIRAS-PB

Bac. Ceciliano Gomes Neto

Profa. Dra. Magnolia Gibson Cabral Silva

RESUMO

O presente artigo discute a relação entre investimento turístico e a implementação de estratégias de desenvolvimento sustentável no município de Cabaceiras, semi-árido paraibano. A pesquisa procurou identificar as representações sociais da população a respeito do turismo, meio ambiente e preservação ambiental, bem como, identificar e caracterizar as formas de organização produtiva efetivadas e os arranjos sociais que têm sido gestados ao longo dos últimos dez anos com esta finalidade.

Palavras chave: turismo, representações sociais, desenvolvimento territorial sustentável

TOURISM AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT IN CABACEIRAS - PB

ABSTRACT

This article discuss the relationship between tourist investment and the implementation of sustainable development strategies in the city of Cabaceiras, in the semi-árido region of Paraíba. The investigation tries to identify the social representations of the population on tourism, environment and environmental preservation, as well as to identify and characterize both the productive organization modes and the social arrangement that have been created in the last ten years with these objectives.

Keywords: tourism, social representations, sustainable territorial development

INTRODUÇÃO

Nos últimos vinte anos, a atividade turística vem se destacando como alternativa de desenvolvimento econômico para regiões do chamado terceiro mundo. No Brasil, essa proposta tem sido fortemente estimulada pelo poder público, especialmente na região Nordeste, como se pode observar pelo aumento do fluxo de turistas ao litoral nordestino. Mas a política de expansão do turismo foi levada também ao interior, aliada à idéia da sustentabilidade, estimulando, também, o ‘turismo rural’.

No interior do Nordeste é um movimento recente que ganha força por conta das paisagens exóticas e singulares, das festas religiosas e do patrimônio artístico-cultural existentes na região. Estimulados por experiências bem sucedidas no setor, agentes de desenvolvimento (minorias ativas) da cidade de Cabaceiras-PB, respaldadas em uma estratégia de desenvolvimento com base em parcerias públicas e privadas, decidiram aproveitar seu potencial natural, histórico e sua tradição cultural, adaptando-a aos interesses do momento, para que esta se tornasse interessante ao mercado do turismo de lazer. Logo que entramos na cidade, avistamos uma placa com os seguintes dizeres: “Esta é a terra dos Cruzeiros, do Pai Mateus, do artesanato em couro do bode”. A diversidade, belezas naturais e o exotismo da região semi-árida, no chamado Cariri Paraibano, local com um dos menores índices pluviométricos do Brasil, chamaram a atenção de escritores e cineastas. Mais de 18 filmes de longa-metragem foram ambientados em Cabaceiras. O mais famoso deles é o “Auto da Compadecida”.

A proposta de desenvolvimento turístico na cidade Cabaceiras merece destaque por incorporar a idéia de preservação dos patrimônios naturais e culturais locais, destacando-se entre outras, o revigoramento e melhoramento da criação do bode, a cultura do alho orgânico

(recentemente retomada), o artesanato em couro, madeira e palha entre outras. Consta-se em todos os produtores envolvidos com estas atividades a preocupação em reduzir a poluição ambiental, bem como, aproveitar os recursos naturais e a tradição local.

O presente artigo é o resultado de pesquisa por nós realizada a respeito da implementação do projeto nacional de desenvolvimento sustentável, numa parceria estado município. A pesquisa inclui, além da análise do projeto em questão, pesquisa bibliográfica sobre turismo cultural sustentável e representações sociais, além de visitas à cidade, entrevistas com representantes do poder público, profissionais do setor privado envolvidos com o turismo e turistas. Nesta fase inicial procuramos apreender a dinâmica social do município, com o intuito de verificar, após de uma década de implementação, qual a configuração sócio-ambiental e as representações da população a respeito do turismo como estratégia de desenvolvimento econômico sustentável em Cabaceiras. Partimos do pressuposto de que as representações sociais da população acerca do turismo, meio ambiente e as relações de poder dos agentes sociais envolvidos no projeto são componentes indispensáveis no entendimento da gestão sustentável no município. Nosso objetivo é verificar até que ponto houve quebra de paradigma da situação econômica e social anterior. Ou seja, verificar se as alternativas utilizadas com vistas à melhoria das condições de vida dos seus habitantes e o manejo sustentado dos recursos naturais estão de fato se concretizando conforme o previsto no projeto. O presente artigo tratará especificamente das impressões obtidas em campo, bem como, das discussões acerca dos objetivos buscado na pesquisa e dos resultados obtidos dentro da possibilidade dos materiais averiguados.

CARACTERIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

Conforme dados constantes no PTDRS (Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável) do Cariri que abrange cerca de 30 municípios. O município de Cabaceiras está localizado no Cariri da Paraíba a 184 km de João Pessoa e 65 km de Campina Grande, com uma extensão de 12.262,3 Km², o que representa 21,7% da área do Estado. Trata-se de uma região aplainada do Planalto da Borborema, de ocupação antiga (Cabaceiras é a 5ª mais antiga do Estado), recortada pela parte alta do rio Paraíba e pelo seu principal afluente, o rio Taperoá (que corta Cabaceiras). A altitude, que varia de 400 a 600 metros, e sua situação, a sotavento das “serras” que a circundam, as escarpas orientais da Borborema ou as zonas mais altas da divisa com o vizinho estado de Pernambuco, explicam a aridez do seu clima. Cabaceiras possui um dos menores índices pluviométricos do país, com menos de 300 mm anuais, as temperaturas sempre são acima de 24° C e a umidade relativa do ar é menor que 75%, por isso está no semi-árido. Outra característica marcante da região, é que os minifúndios representam 80% das propriedades rurais, embora que este tipo de propriedade ocupe apenas 15% do território. Os 85% restantes são compostos por latifúndios, em geral, improdutivos. Esta forma de ocupação é uma herança do sistema de colonização e representa um obstáculo quase intransponível a qualquer projeto de desenvolvimento. Além disso, o território do Cariri é muito extenso e se caracteriza pela diversidade. O município de Cabaceiras está localizado na microrregião do Cariri Oriental. Uma das características mais marcantes dessa microrregião é o intenso processo de desertificação, fato que acarreta problemas não só ambientais, mas socioeconômicos. O município possui uma população de cerca de 4.300 habitantes, sendo a maior parte, mais de 2500, moram na zona rural.

No período de execução da pesquisa, nos baseamos nas noções pertinentes ao projeto, tais como: desenvolvimento sustentável, turismo, representação social e meio ambiente. Essas noções nos ajudaram a compreender a dinâmica socioeconômica do município. Com base nestas noções, foram elaborados questionários e roteiros de entrevistas para obtenção de informações junto aos agentes envolvidos no processo. A análise documental dos relatórios sobre o território do Cariri (no qual Cabaceiras está inserido) e das Diretrizes para o Turismo Rural no Brasil, - com o objetivo de fazer um contraponto com o observado na realidade – se constituíram como fundamentação relevante. Acerca da noção de Desenvolvimento Sustentável, a mais conhecida é a do Relatório Brundtland. “Aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades”. A preocupação com o futuro é o cerne desta noção, além da viabilidade econômica-ecológica-social e daquilo que (DUQUÉ, 2004) reinterpreta na realidade do semi-árido, levando em conta três aspectos:

- **Viabilidade econômica:** a expressão evoca o que é “viável, ou seja, apto a viver de forma duradoura. Uma família - ou uma empresa – que precisa vender progressivamente partes do seu patrimônio para assegurar a subsistência de seus membros ou o salário de seus empregados, não tem uma economia viável. Verificar a viabilidade de uma unidade de produção é verificar se custos e benefícios, perdas e ganhos se equilibram entre anos de crise e “anos bons”, permitindo, se não acumular, pelo menos manter o patrimônio na sua integridade.
- **Sustentabilidade ecológica:** é o aspecto que se tornou mais sensível. O modelo convencional de “desenvolvimento” adotado pelo Ocidente e divulgado em larga escala pelo mundo está mostrando sinais evidentes de crise ambiental: redução da camada de ozônio, poluição nas cidades e no campo, desertificação resultante da

monocultura e da irrigação não controlada, etc. Alguns têm o cinismo de ligar os problemas ambientais do campo à pobreza (por ignorância e por necessidade, os pobres do campo queimam o mato para fazer carvão ou para implantar roçados, sobrecarregam suas diminutas parcelas com animais, etc.) sem reconhecer a responsabilidade muito maior do latifúndio. A degradação ecológica é um grande desafio.

- Mas não exclui um terceiro aspecto: **os fatores sociais da sustentabilidade**. Quantos jovens pensam em abandonar a propriedade familiar para tentar a sorte na cidade, motivados pela dureza das condições de vida no campo: falta de educação, de lazer e de um ambiente social estimulante, podemos dizer que faltam as condições sociais de sustentabilidade da vida no campo, que corre o risco de se tornar um deserto (DUQUÉ apud WANDERLEY, 2004, pp 77-79).

Esses aspectos norteiam nossa observação em Cabaceiras e a integração dos projetos lá engendrados: o curtimento do couro, o artesanato, o turismo, a cultura do alho, todos, em tese, aliados à questão sócio-econômico-ambiental.

Outra noção importante em nossa pesquisa é a de turismo. Para explicar acerca do turismo em Cabaceiras, nos baseamos na definição da OMT (Organização Mundial do Turismo) segundo a qual, turistas são “pessoas em trânsito, realizando atividades de lazer ou em férias, em visitas a amigos e/ou parentes, em tratamento de saúde fora do local de suas residências, em peregrinação, em reuniões culturais ou de negócios, competições desportivas e culturais ou em viagens escolares”. Krippendorf (apud PELEGRINI FILHO, 1993) imputa o papel responsável que o turista deve ter: “Um turista responsável se rebela contra o mercantilismo

irresponsável e a uniformidade praticados pela maioria dos métodos do turismo” que deve ser o princípio do turismo sustentável.

Outro aspecto interessante, porém não evidente na noção do turismo adotada pelo governo federal nas diretrizes emitidas pelo Ministério do Turismo, é que para este, ‘Turismo Rural’, já é, potencialmente, ‘Turismo Sustentável’. Esse modo de encarar a questão pode ter resultados catastróficos. Se todos que praticam o turismo rural indiscriminadamente estiverem convictos de que simplesmente por isso estão fazendo turismo sustentável, o resultado será o aumento da poluição e da degradação ambiental que pode levar a níveis de poluição altamente perigosos e mesmo irreversíveis.

Uma contribuição importante é a discussão de Swarbrooke (2000) a respeito da importância dos ‘atores-chave’ para a efetivação do ‘Turismo Sustentável’. Para este autor, atentar para o turista também é importante, ele precisa ser bem orientado, uma vez que é um agente fundamental em todo o processo. Desde o planejamento, à execução e controle. Caso não seja devidamente orientado, e até mesmo vigiado de perto, dificilmente tomará por si só a iniciativa da preservação.

A outra noção fundamental em nossa pesquisa é a da representação social, especificamente em relação à idéia de meio ambiente como espaço humanamente produzido e o conceito de “minorias ativas” de Moscovici, que “correspondem à classe de indivíduos detentores de uma proposta alternativa de sociedade e que se encontram dispersos em várias áreas de atuação” (Apud REIGOTA, 1995, p. 81). Isto é, minorias que empreendem mudanças por sua própria iniciativa. Este conceito não deve ser confundido com a idéia de ‘atores-chave’ de Swarbrooke, o qual engloba todos os atores, inclusive as minorias ativas.

A aplicação dos questionários aos habitantes locais oriundos dos diversos estratos sociais, bem como dos agentes diretamente envolvidos com o turismo, visava caracterizar o entrevistado e o tipo de atuação deste no processo, bem como apreender as diferentes formas de representação a respeito do turismo e do meio ambiente em Cabaceiras.

Com base nos dois relatórios do PTDRS sobre o Cariri paraibano, verificamos que, se comparada a outros municípios do território, Cabaceiras possui o melhor nível de desenvolvimento humano (IDH-M superior a 0,680). É o quinto município em renda, e possui o menor índice de analfabetismo, este, em franco declínio. Os referidos relatórios nos fornecem um excelente suporte de dados acerca de Cabaceiras, além de nos manter a par das discussões levadas a efeito pelos agentes envolvidos na efetivação do projeto de desenvolvimento territorial sustentável nos diversos municípios do território.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Conforme Swarbrooke (2000, p. 5), o setor público no que concerne ao desenvolvimento turístico pode atuar de várias formas, entre as quais:

- Legislação e regulamentação;
- Financiamento e incentivos fiscais;
- Planejamento e uso do solo;
- Desenvolvimento e controle da construção, inclusive o papel das avaliações de impacto ambiental (AiAs);
- O fornecimento de Infra-estrutura;
- O exemplo que o setor público pode dar por meio de seu papel atuante na indústria do turismo;

- Padrões oficiais;
- A designação de áreas particulares para proteção especial;
- Controle do governo sobre o numero de turistas

Ele ressalta ainda a importância da interação entre os diferentes níveis do setor. Sem a referida interação, é praticamente inviável pensar em ‘Turismo Sustentável’, sobretudo pela ausência de regulamentação, essencial para que sejam estabelecidos padrões e incentivos a investimentos em infra-estrutura, só para citar os mais evidentes.

Contudo, é enganoso restringir a efetivação de um projeto de ‘turismo sustentável’ ao setor público. Todos os “atores-chave” são de importância primordial no processo.

Consoante Swarbrooke, os “atores-chave” são a própria indústria do turismo; as organizações do setor voluntário; a comunidade local; além do setor público e consumidores em geral.

Em Cabaceiras ainda é muito insipiente a parceria entre os diversos atores-chave. Ao contrário, verifica-se uma forte predominância do setor público nas iniciativas em prol do turismo e do desenvolvimento em geral.

Com efeito, ao longo da pesquisa, era freqüente entre os entrevistados a referência ao papel do setor público, tanto em nível municipal como estadual. O mesmo também é perceptível no discurso público. Esse forte envolvimento fica evidente no projeto da “Roliúde Nordestina”.

Segundo a diretora do turismo do município, Gilzane Castro: “Esse projeto foi financiado através do Ministério da Cultura e está orçado em 400 mil reais”, o projeto consiste em aproveitar o ambiente da cidade, já utilizado em produções exógenas, de outras regiões do

país. A proposta agora é a de produzir cinema com gente do município, ou seja, “apresentar uma visão deles acerca deles mesmos”.

Também foi construído um letreiro, alusivo ao da Hollywood norte-americana, na entrada da cidade, constituindo uma nova atração turística do município.

Observamos também que o turismo em Cabaceiras – pelo menos o discurso - está imbuído da idéia de sustentabilidade com base em três segmentos: 1) O turismo ligado à cultura e à representação do bode; 2) O turismo histórico-ambiental e 3) O turismo do cinema. Esses três segmentos carecem de maior integração entre si, se quiser realmente alcançar o desenvolvimento pleno do setor turístico o local. Ainda assim, existem inúmeros ‘obstáculos’ a esse desenvolvimento claramente evidenciados no PDSCP (Plano de Desenvolvimento Sustentável do Cariri Paraibano), entre os quais podem ser citados: a) falta de infra-estrutura hoteleira; b) falta de infra-estrutura rodoviária; c) falta de roteiros e calendários turísticos e sinalização adequada para orientar os visitantes; c) limitação de recursos hídricos; e) falta de articulação entre os diferentes setores; f) falta de valorização da cultura local e g) falta de capital financeiro e humano dos profissionais envolvidos.

- **A falta de infra-estrutura hoteleira;** Cabaceiras dispõem de quatro diferentes tipos de hospedagem: O Hotel Fazenda Pai Mateus, destinado a um público que busca tranquilidade e contato com a natureza do local, que é uma UC (Unidade de Conservação), localizado há 24 km da sede municipal. A Pousada Rancho da Ema, destinado a grupos em busca de lazer nos finais de semana, se localiza na entrada da sede municipal (durante o período da pesquisa não estava em funcionamento devido à questões particulares do proprietário). E o dormitório para viajantes no centro da cidade, este, bem mais simples que os anteriormente citados. Em entrevista com o

dono do estabelecimento, José Ozanildo de Farias, este nos afirmou: "Eu tenho 30 quartos. Iniciei com apenas 06 e hoje estou construindo mais 8 quartos. Minha pousada hoje não ocupa 30% do fluxo de turistas durante a festa, ela é pequena pra festa, mas é grande para o resto do ano. Durante o ano, vem grupos de 30, 40 pessoas ver a cadeia produtiva da caprinocultura e o artesanato, mas é a festa do Bode-Rei que tem gente de sobra." Diz ele, fazendo referência a "Festa do Bode Rei" com duração de três dias, quando a cidade recebe mais de 40 mil pessoas. O quarto e último tipo de acomodação é o aluguel de residências.

- **A falta de Infra-estrutura rodoviária;** Para chegar à cidade só através da PB 288, uma estrada cheia de curvas e de asfalto esburacado, as outras vias de acesso são de estradas sem pavimento, inclusive a que leva ao Lajedo do Pai Mateus e a Saca de Lã, pontos turísticos importantes do município.
- **A falta de roteiros e calendários turísticos;** até o momento, o município não disponibilizou um calendário turístico anual. É imprescindível elaborar um levantamento dos recursos disponíveis, além disponibilizar informações sistematizadas ao público alvo, descrevendo as principais atrações. Esta também precisa ser bem sinalizada para facilitar o acesso. Seria importante um calendário de eventos que estimulasse a integração do território como um todo num amplo circuito turístico.
- **Falta de Articulação;** os agentes envolvidos com o turismo precisam trabalhar coletivamente e não prejudicarem-se mutuamente. Devem pensar nos diversos atores envolvidos - até mesmo os concorrentes - como um parceiros estratégicos para o

crescimento de sua própria atividade. Se todos trabalharem em prol do bem comum, os efeitos positivos podem ser benéficos para todos.

- **Limitação do uso das águas para lazer;** por se tratar de uma região escassa desse recurso, a utilização desse bem para fins de lazer está afetada, e deve ser um elemento de reflexão do público alvo.
- **Falta de valorização da cultura local;** podemos observar isso em Cabaceiras, por ocasião das inúmeras visitas ao município, seus restaurantes não dispunham da carne do animal que o representa, o bode. Conversando com populares eles nos confidenciaram: "Não, bode lá em casa é uma vez perdida e olhe lá!". Isso também abrange as formas de artesanato produzidas no município, os quais, a maioria dos habitantes não utiliza em seu cotidiano.

Falta de capitais financeiro e humano dos profissionais envolvidos; capital e capacitação, limitantes que segundo o setor público, já constitui um elemento da cultura local. A maioria dos agentes entrevistados não acha importante participar dos treinamentos oferecidos, só se interessam quando vislumbram um ganho financeiro imediato. A falta crônica dos recursos financeiros é agravada pelo fato de que as riquezas geradas no município são transferidas para outros locais, uma vez que os principais investidores são "forasteiros", como a produção cinematográfica, por exemplo.

Todos esses limitantes aqui discutidos não são exclusivos ao município de Cabaceiras, estão presente em maior ou menor grau no território como um todo. Alguns deles são muito difíceis de serem contornados, outros tantos, podem ser facilmente minimizados ou maximizados. Tudo depende de como os atores-chave atuam ou deixam de atuar integradamente para melhorar o turismo na cidade.

No geral, diríamos que a noção de desenvolvimento sustentável em Cabaceiras é em grande medida, mais um discurso do setor público, do que uma realidade concreta. Contudo, é preciso ressaltar, que alguns esforços dos setores públicos e privado nesse sentido já começam a surtir algum efeito, sobretudo em seguimentos privilegiados da população. Para ilustrar esse fato, recorreremos ao conceito de “minorias ativas” de Moscovici. (apud REIGOTA, op.cit. 81).

No caso de Cabaceiras, o seguimento de minorias-ativas onde se observa uma nítida mudança de comportamento em favor da sustentabilidade, é aquele responsável pela “politização” da população a respeito da importância da preservação para o desenvolvimento do município, que desenvolvem projetos alternativos nesse sentido. Esta visão politizada encontramos em dois professores do ensino básico na cidade, a quem entrevistamos, no presidente do curtime e nos agentes turísticos da UC.

Quando perguntado se sua atividade exerce efeito sobre a natureza, Pedro Nolasco respondeu que sim, ”sou professor e tenho uma responsabilidade em relação ao futuro da natureza“. Outros agentes que podem ser caracterizados como minorias-ativas são os representantes do setor público e privado diretamente envolvidos com o projeto. São eles, os funcionários municipais e estaduais diretamente ligados ao projeto, os membros das cooperativas e as lideranças comunitárias.

Argumentamos que a manutenção e a ampliação das “minorias ativas” é uma condição indispensável para garantir a sustentabilidade futura, que inclui a conscientização da importância da preservação da natureza, a disseminação e valorização do patrimônio artístico-cultural local, bem como, a vocação da cinematografia.

Quanto aos três aspectos do desenvolvimento sustentável apresentados por (DUQUÉ, 2004), é importante contextualizar a realidade de Cabaceiras.

A viabilidade econômica do município exige uma análise histórica da trajetória econômica do município, que em sua essência foi baseada na caprinovinocultura e na agricultura de subsistência. Com o passar dos anos, a forma de ocupação desigual do território provocou altos níveis de degradação ambiental e social. Hoje, a região é susceptível a desertificação. Nestas circunstâncias, para que a produção agropecuária tenha sucesso no presente e no futuro, a preocupação com a desertificação deve existir, assim como, a garantia do equilíbrio econômico entre custos e benefícios para todos os agentes envolvidos. Portanto, a sustentabilidade ecológica é imprescindível, para que possamos garantir as gerações futuras os recursos naturais básicos que sempre foram escassos na região em razão da má distribuição da terra e da má utilização. Apenas para citar alguns dos elementos essenciais, a infertilidade do solo pelo mal uso com agricultura e o pisoteio dos animais num bioma tão sensível, e a água potável tão escassa na região.

Não podemos esquecer-nos do terceiro aspecto, os fatores sociais que podem impedir ou favorecer a sustentabilidade. O movimento migratório que tanto acometeu o município hoje está em declínio em consequência das oportunidades gerada (como o curtimento do couro e o artesanato) na zona rural do município. Estes últimos podem ser contabilizados como efeitos positivos do atual programa de desenvolvimento. Todavia, outras questões são pertinentes ao desenvolvimento sustentável do município. Uma pergunta que sempre vem à tona nestes casos: o “crescimento zero” seria a solução? A noção dessa forma de crescimento (ou a ausência dele) é sustentada por (TONNEAU, 2004) que “defendia a importância do planejamento social, para submeter a produção e a economia a esse projeto”. De acordo com o referido autor: “o desenvolvimento sustentável traduz uma tensão: a procura de um equilíbrio

entre objetivos diversos e, algumas vezes, contraditórios entre o econômico, o social e o ambiental, entre o curto e longo prazo, entre o indivíduo e o coletivo, entre o local e o global...” para que haja uma melhoria nas condições da maioria da população como um todo (TONNEAU apud WANDERLEY, 2004, pp 81-91).

Outras Atividades em Cabaceiras

Como o turismo constitui uma vertente importante do projeto de desenvolvimento sustentável do município, outras atividades econômicas completam essa política. Uma delas é a cooperativa de curtimento de couro no distrito da Ribeira, que utiliza métodos de produção voltados à preservação ambiental e ao bom aproveitamento dos recursos naturais.

Segundo o presidente da cooperativa, senhor José Carlos, mais conhecido como “Carlinhos”:
“Ela já recebeu mais de 1 milhão e 300 mil reais de financiamento externo, de ONG’s, Governo Federal, e empresas do Brasil e do Exterior, e essa quantia só chega ao destino por conta da preocupação que a cooperativa tem com o meio ambiente.” A cooperativa é composta por 55 famílias, com renda média mensal em torno de 500 reais por cooperado. Um valor razoável, se comparado à média da região, que é inferior a um salário mínimo. A implementação mais recente da cooperativa é a estação de tratamento da água utilizada no processo de curtimento do couro, que é extremamente tóxico. Entretanto, o produto hoje utilizado para curtir possui é extraído do angico, planta nativa da região semi-árida, cujo teor de toxidade é muito mais baixo que o do produto artificial outrora utilizado.

Outra atividade importante no município também ligada à produção do couro é a ARTEZA, cooperativa dos artesãos da cidade, hoje, uma marca que exporta o produto para várias regiões do país. A cooperativa fabrica chaveiros, bolsas executivo, bolsas femininas, chapéus, casacos e sandálias, etc. estando ligada ao curtume, pois sua matéria-prima provém de lá, porém é

administrativamente independente. A ARTEZA, com ajuda do SEBRAE, promove a capacitação dos cooperados visando a profissionalização e o melhor aproveitamento dos recursos. A última idéia colocada em prática é a incubadora júnior, na qual jovens menores de idade, encontram o primeiro emprego e se capacitam para se tornar futuros artesãos no próprio município, evitando, assim, a constante migração para os grandes centros urbanos, que constituía um dos flagelos da região.

O projeto na área da caprinocultura está inserido no “Programa da Caprinovinocultura” do território do Cariri, no qual o desenvolvimento sustentável e o controle de qualidade do produto são as molas mestras.

Outra atividade que começa a ser revitalizada é a cultura do alho, com financiamento orçado 346mil reais pela PETROBRAS, conseguido através do “Projeto Dom Helder Câmara”. A perspectiva deste projeto é envolver 55 famílias. Esta cultura estava em declínio substancial por conta do baixo preço que vinha alcançando no mercado, a salinização do solo da região, as doenças causadas por vírus e a conseqüente baixa produtividade, afirma o secretário de Meio Ambiente e Meio Rural Carlos José. Em consonância com o projeto de desenvolvimento sustentável em vigência na cidade, será produzido o alho orgânico, que é de tamanho menor, e de menor produtividade, todavia, com um alto valor no mercado. Esse tipo de alho é mais concentrado e carrega a bandeira de preocupação com o meio ambiente. Contudo, a questão da salinização do solo ainda não foi resolvida e a produção desse tipo de alho ainda representa muito pouco na economia do município.

Segundo dados obtidos junto à prefeitura, a atividade coureira representa 78% da receita econômica do município gerada da agropecuária, por esta razão o bode é rei na cidade. Um projeto importante neste contexto, que não é uma atividade econômica, mas de ordem da

gestão pública municipal, é a elaboração do Plano Diretor Participativo de Cabaceiras.

Segundo o coordenador do projeto Armstrong de Araújo Souto:

... a iniciativa partiu da Confederação Nacional de Municípios (CNM) e da Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (CIDA), em parceria com a Federação das Associações de Municípios da Paraíba (FAMUP) que tem como objetivo viabilizar a elaboração dos planos diretores de quatro municípios do Estado da Paraíba (Alagoa Grande, Cabaceiras, Livramento e Sertãozinho). Os municípios foram selecionados de acordo com critérios estabelecidos pela CIDA e pela CNM. Foram levados em consideração aspectos como posição geográfica, índices sociais, formas de organização da sociedade civil, vocação para o turismo e perfil dos gestores. Ela tem como objetivo a criação de uma lei, para estabelecer diretrizes e ações que promovam o desenvolvimento sustentável do município, além de ordenar o uso e ocupação do território do município e definir as normas de expansão urbana do município. O desenvolvimento como um todo do município será a melhoria a qualidade de vida das pessoas.

Este projeto é uma conquista a mais a ser somada as demais, em execução em Cabaceiras, visando o desenvolvimento sustentável do município, e com toda a certeza, estimulará a participativa e a ampliação das ‘minorias ativas’ do município.

Representação social de meio ambiente no município de Cabaceiras.

Com respeito à representação social de meio ambiente no município de Cabaceiras, nas respostas das pessoas entrevistadas predomina uma visão “naturalista” (REIGOTA, 2005, p. 74) de meio ambiente. Isto é, meio ambiente para elas é a natureza, principalmente entre aquelas com baixo o nível de escolaridade. Entre os entrevistados com nível de escolaridade mais elevada, a representação de meio ambiente é ‘culturalista’. Isto é, a idéia de que o meio ambiente é construído pelo homem, e não um espaço natural, intocado.

Em seu estudo, Reigota destaca ainda, as distinções entre aqueles que representam o meio ambiente de forma *espacial*, ou seja, “lugar onde os seres vivos habitam”. Aqueles com uma concepção de meio ambiente como *elementos circundantes* (bióticos e abióticos) ao homem, aqui entendido em seu aspecto biológico e ainda, aqueles que ele denomina “naturalista”, cujas representações alguns autores denominam de primeira natureza (ou natureza intocada)

tem importância maior. Ou seja, uma perspectiva de não interação dos seres (bióticos e abióticos). A ideia de uma segunda natureza (transformada pela ação dos seres humanos) em seu estudo, aparece com maior dificuldade (REIGOTA, 2005, p. 71). O mesmo fenômeno foi observado em nossa pesquisa.

Apenas em dois dos sete entrevistados vê o ser humano enquanto um ser social, vivendo em comunidade. Outro aspecto interessante a ser destacado, é que dos 7 residentes por nós entrevistados, 5 afirmaram que sua atividade tinha relação com a natureza, 3 são agricultores, 1 guia turístico e os outros 2 professores, estes últimos, podem ser caracterizados como as “minorias ativas”, pois têm consciência da importância de sua atividade na formação dos jovens.

Quando perguntados se as pessoas do município se preocupam com o meio ambiente, não houve consenso nas respostas, nem em relação ao nível de instrução, nem em relação à atividade que realizam. Apenas um dos agricultores, Aluisio Pereira, reconhece a importância do seu papel na preservação ambiental: “Sim, quem mora num Cariri desse tem que existir essa preocupação”... Pelo fato de sua atividade ter relação direta com o meio ambiente, ele sabe da importância do manejo sustentável dos recursos naturais para o homem do campo, pois sente na pele as dificuldades quando estes não são encontrados. Ele respondeu com a sua visão, que é a de alguém preocupado com o meio em que vive. Em outros entrevistados, porém, obtive respostas bem elucidativas a respeito da representação social acerca do meio ambiente. Destes, 3 acham que a responsabilidade em relação à preservação do meio ambiente é daqueles que governam. Interessante ressaltar que nem todos os que afirmaram que a responsabilidade é de todos, se declararam envolvidos com atividades ligadas a natureza.

A análise dos dados qualitativos demonstra que, paulatinamente, as pessoas estão percebendo que a sustentabilidade ecológica é uma premissa que não pode ser desprezada. Em Cabaceiras, como vimos, as “minorias ativas” estão presente em diferentes áreas no município. É de se supor que o pensamento “ecológico” seja cada vez mais disseminado e atinja um número cada vez maior de pessoas. Sobretudo a partir de agora, que a Câmara Municipal acaba de aprovar o projeto de implementação na escola primária a disciplina “educação ambiental”.

Conclusões

A respeito dos objetivos propostos nesta pesquisa, tivemos dificuldade de fazer uma análise histórica do projeto desde o início - meados da década passada - pois enfrentamos grande dificuldade de acesso ao material documental no município. A atual gestão alegou que este material não lhe foi repassado pela gestão anterior. Contudo, isso não significou o fracasso da pesquisa. As atuais iniciativas do setor público são bastante louváveis nesse sentido, tendo em vista a busca incessante dos secretários por “inovações” e melhorias para os municípios do interior do nordeste e o apoio que recebemos por parte deste setor.

No que concerne ao projeto como um todo, pensamos que é impossível alcançar a sustentabilidade se não houver integração entre os diversos “atores-chave”.

Nesta investida inicial, observamos que a ação na área do turismo em Cabaceiras ainda é muito incipiente e desintegrada, e que existem vários fatores limitantes a esse desenvolvimento. A comunidade local está “aprendendo” a conviver de forma nova, é como se ainda estivesse descobrindo sua realidade. Depois de tanto tempo utilizando indiscriminadamente os recursos e de praticamente leva-lo à exaustão, parece que essa forma mais “sustentável” vai aos poucos ganhando espaço no cotidiano popular, tornando-se uma

realidade, sobretudo para as “minorias ativas”. De fato, os agentes envolvidos com a noção de sustentabilidade ganham espaço cada vez maior na comunidade, estimulados principalmente pelo acesso ao financiamento externo. Com a ampliação dessa perspectiva, a tendência é que a margem de inclusão seja alargada. Podemos observar isso com a quantidade de famílias envolvidas com o curtimento do couro e o artesanato, e com a iminente revitalização a cultura do alho no município.

È necessário um aprofundamento posterior a respeito da dinâmica de funcionamento dessas cooperativas, e conseqüentemente, da dinâmica do meio rural no município, onde reside a maior parte da população.

O turismo é um elemento recente no município, mas já exerce um caráter dinamizador na economia local, pois é também através dele que ganha visibilidade para carrear mais recursos. As estratégias para esse tipo de desenvolvimento estão sendo gestadas em várias vertentes com grande possibilidade de atingir a eficácia desejada no projeto, caso os incentivos financeiros e humanos não sejam desestimulados.

Percebemos que inúmeros atores sociais ainda não tiveram oportunidade de se integrar ao projeto, permanecendo alheios às modificações em curso. Se um dia todos serão beneficiados, só o futuro dirá.

As representações sociais a respeito da preservação ambiental e da figura do bode como mascote da cidade, também não encontram respaldo na população como um todo. Isso é perfeitamente compreensível, já que foram ‘enxertadas’. Entretanto, quando se trata de transparecer a elementos externos, a população já percebe que é importante ‘assumir’ um discurso similar, como se de fato a proposta já tivesse sido absorvida.

Como vimos, o município de Cabaceiras é um complexo objeto de estudo, e possui vários elementos complexos carentes de serem analisados e sistematizados. De nossa parte, consideramos bastante louvável o incentivo à pesquisa nesta área, por se tratar de uma região largamente estigmatizada, cujas interpretações estão carregadas de pré-noções a respeito da “inevitabilidade” do fracasso econômico e social” de qualquer ação. É assim que tem sido interpretada a região do Cariri, até mesmo pelos estudiosos oriundos do interior do nosso próprio Estado.

AGRADECIMENTOS

- Ao CNPq.
- A todos aqueles que nos ajudaram direta e indiretamente na condução dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Plano de Desenvolvimento Sustentável do Cariri Paraibano**. Campinas, 2003

BRASIL. Ministério do Turismo. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil**. Brasília, 2003.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável do Cariri(PTDRSC). Versão preliminar**.

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social**. (Questões da nossa época; v. 41), São Paulo: Cortez. 1995

PELLEGRINI FILHO, Américo. **Ecologia Cultura e Turismo**. Campinas: Papirus. 1993.

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: meio ambiente e economia**, São Paulo: Aleph. 2000. vol. 2.

WANDERLEY, Maria de N. B. (org) **Globalização e desenvolvimento sustentável: dinâmicas sócias rurais no Nordeste brasileiro**, São Paulo: Polis . 2004.